

Reconstrução Racional e Hermenêutica: a questão metafilosófica do método

Prof. Dr. Gabriel Ferreira (PPG Filosofia)
gabrielferreira@unisinos.br

O problema da fixação de um método – ou métodos – filosófico por excelência é tão antigo quanto a própria filosofia e conheceu, ao longo de sua história, diversas soluções. Das variadas opções formais - poemas, diálogos, tratados, disputas, aforismos, sistemas etc. - às reflexões que atacaram frontalmente o problema - que podemos chamar de metafilosóficas -, o tema se mostra tão importante quanto profundo. No entanto, mais especialmente a partir do século XIX, com o avanço das ciências naturais (*Naturwissenschaften*), o estatuto epistemológico e o problema do método das assim chamadas ciências do espírito (*Geisteswissenschaften*) e, mais particularmente, da filosofia, passaram a ser objetos de investigação mais premente. Por ter uma relação *sui generis* para com as ciências naturais e e mesmo sua própria história, a filosofia abre-se, por sua própria natureza, de maneira profícua à discussão metodológica e à análise de seus distintos impactos e consequências. Assim, essa oficina tem como objetivo (1) apresentar o problema metafilosófico da fixação do método, (2) as particularidades do momento atual aberto pelo contexto supracitado e, em especial, (3) examinar uma das possibilidades de solução àquele problema que consiste na compreensão conjunta do procedimento da reconstrução racional como modalidade hermenêutica.

- I. **O problema metafilosófico do método;**
- II. **O problema do método no contexto da filosofia moderna e contemporânea;**
- III. **Reconstrução Racional como hermenêutica: superando o “Parting of Ways”.**

Referências

- BEANEY, M. *Frege: making sense*. London: Duckworth, 1996.
- _____. “Analytic Philosophy and History of Philosophy: The Development of the Idea of Rational Reconstruction” in RECK, E. (ed.) *The historical turn in analytic philosophy*, New York, Palgrave Macmillan, 2013, pp. 231-260.

- _____. (ed.) *The Oxford Handbook of The History of Analytic Philosophy*, Oxford: OUP, 2013.
- _____. "Historiography, Philosophy of History and the Historical Turn in Analytic Philosophy" in *Journal of the philosophy of history*, vol. 10, 2, 2016, p. 211-234.
- BEISER, F. *Depois de Hegel: a filosofia alemã de 1840 a 1900*, São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2017.
- BRANDOM, R. *Tales of the mighty dead – historical essays in metaphysics of intentionality*, Cambridge: Harvard University Press, 2002.
- _____. *A spirit of trust: a reading of Hegel's Phenomenology*. Cambridge: Harvard University Press, 2019.
- CASSIRER, E. *Zur Logik der Kulturwissenschaften - Fünf Studien*, Berlin, Meiner Verlag, 1994.
- DILTHEY, W. "The rise of hermeneutics", *New Literary History*, Vol. 3, No. 2, *On Interpretation: I*, 1972, pp. 229-244.
- _____. *The formation of the historical world in the human sciences - selected works*, vol. III, Princeton: PUP, 2003.
- FEEST, U. (ed.). *Historical Perspectives on Erklären and Verstehen*, New York: Springer, 2010, p. 15-36.
- FERREIRA, G. "De Dicto and De Re: A Brandomian experiment on Kierkegaard", *Revista de filosofia moderna e contemporânea*, 2019 (no prelo).
- FREULER, L. *La crise de la philosophie ao XUXe siècle*, Paris: Vrin, 1997.
- FRIEDMAN, M. *A parting of ways – Carnap, Cassirer, and Heidegger*, Chicago and La Salle: Open Court, 2000.
- GLOCK, H-J. *What is Analytic Philosophy?*, Cambridge: Cambridge University Press, 2008.
- GORDON, P. *Continental Divide: Heidegger, Cassirer, Davos*, Harvard University Press, 2010.
- LAKATOS, I. "History of Science and Its Rational Reconstructions" in *PSA: Proceedings of the Biennial Meeting of the Philosophy of Science Association*, vol. 1970, pp. 91-136, 1970.
- LENZ, M. "Did Descartes read Wittgenstein? – Towards a Conceptual Geography", available at https://www.academia.edu/35021042/Did_Descartes_Read_Wittgenstein_Towards_a_Conceptual_Geography, 2017.
- LÆRKE, M.; SMITH, J.; SCHLIESSER, E (eds.) *Philosophy and Its History Aims and Methods in the Study of Early Modern Philosophy*, New York: OUP, 2013.
- MERCER, C. "The Contextualist Revolution in Early Modern Philosophy". *Journal of the History of Philosophy*, 57(3), pp. 529–548, 2019 (doi:10.1353/hph.2019.0057).
- MOURA, C. A. R. de. "Historia stutitiæ e historia sapientia", *Discurso*, (17), 1988, p. 151-172.
- NIETZSCHE, F. *Escritos sobre educação*. São Paulo: Loyola, 2003.
- PORTA, M. *A filosofia a partir de seus problemas*, São Paulo: Loyola, 2017.
- RECK, E. H. *The historical turn in analytic philosophy*. Basingstoke, Hampshire New York, NY: Palgrave Macmillan, 2013.
- REDDING, P. "The Analytic Neo-Hegelianism of John McDowell & Robert Brandom" in HOULGATE, S.; BAUR, M. (eds.) *A companion to Hegel*, Oxford: Blackwell, 2011, pp. 576-593.
- ROGERS, G. A. J. (ed.) *Analytic philosophy and history of philosophy*, Oxford: OUP, 2005.

- RORTY, R. "The historiography of philosophy: four genres", in RORTY, R. *Truth and progress - philosophical papers*, Cambridge: CUP, 1998, pp. 247-273.
- RUSSELL, B. *A critical exposition of the philosophy of Leibniz*, New York: Routledge, 2005.
- SCHNÄDELBACH, H. *Philosophy in Germany: 1831–1933*, Cambridge: Cambridge University Press, 1984.
- UEBEL, T. "Opposition to Verstehen in Orthodox Logical Empiricism" in FEEST, U. (ed.). *Historical Perspectives on Erklären and Verstehen*, New York: Springer, 2010, p. 291-310.